



CEU: Interiores

Tarcísio Paniagoa

Apresentação

Todas as fotografias foram capturadas nos interiores do apartamento 216 B da Casa do Estudante Universitário da Universidade de Brasília.

Tarcísio Paniagoa morou no
216 B de 2005 a 2011

Interiores

Instalações ou disposições internas de casas, construções e moradias. Corações, seios, âmagos, índoles, ânimos; entranhas. Espaços compreendidos nos limites dos corpos.

Relativos à porção ou à parte interna de algo. Situados circundados por terras, ou entre, ou circunscritos por continentes. Regiões que distam da periferia, do exterior, do litoral, zonas centrais do país por oposição à costa marítima ou fronteiras. Sertões, cerrados, territórios internos de uma nação. Cidades pequenas, pequenas cidades que se situam fora das capitais em todos os estados. Privados. Particulares.

Interiores invisíveis e desconhecidos: concernentes à alma, ao espírito, aos sentimentos, à natureza do que há de mais recôndito e secreto em todas as coisas. Íntimos de indivíduos, onde não incide luz exterior. Um filme do Woody Allen. Substantivo masculino, plural. Cenas de cinema tomadas em recinto fechado.

“Se tento descrevê-lo aqui, é justamente porque não quero esquecê-lo. (...) mas não tenho muita certeza em conseguir. (...) vou arriscando então, aqui e ali.”

O pequeno príncipe, Antoine de Saint-Exupéry

Os que estão dentro e os que estão por dentro.

Morando no 216 B, vivi em muitos lugares.

Andei em círculos, submerso, ignorando órbitas elípticas, perseguindo o claro e o obscuro em seu habitat natural. Também andei perto do teto.

O 216 B era um quintal impossível de capinar: na medida em que eu avançava, crescia alto o mato às minhas costas. Caminhava sempre pelo lado selvagem.

Lembrarei a retidão das persianas e dos varais, as texturas das paredes, a natureza torta das coisas vivas, os galhos das árvores que adentravam nos vendavais.

Morei com Maria Monroe nos interiores do 216 B. Lá, onde os doces eram mais doces. Um vulcão fumegante em plena atividade. Bastava apenas recuar um pouco a cadeira para assistir ao pôr do sol. E o céu escurecer.

Creio que aproveitei, para evadir-me, pássaros selvagens que emigravam.







